

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA

**Estudo da estrutura econômica e do mercado de trabalho do município de
Curitiba/PR no período 2003-2013.**

FEVEREIRO DE 2014

Contrato nº 21303/2014 – PMC e DIEESE

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MÚNICÍPIO DE CURITIBA**GUSTAVO FRUET**

Prefeito do Município de Curitiba

MIRIAN GONÇALVES

Vice-prefeita e Secretária de Trabalho e Emprego

ANTONINHO CARLOS CLAUDINO DOS SANTOS

Chefe de gabinete da Secretaria de Trabalho e Emprego

MARISA STEDILLE

Superintendente

ROBERTO OLIVEIRA SOUZA JUNIOR

Diretor do Departamento de Qualificação para o Trabalho

ANA CÉLIA PIRES CURUCA LOURENÇÃO

Diretora do Departamento de Convênios

LENINA FORMAGGI

Diretora do Departamento de Planejamento das Relações de Trabalho

Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego

Endereço: Rua da Glória, 362 – 6º andar

Curitiba – PR – CEP 80030-060. Tel: (41) 3221-2930

<http://www.curitiba.pr.gov.br>

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Ailton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Maria Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento
Patricia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
André Marega Pinhel – Técnico responsável pelo projeto

Equipe Executora
DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
Site: <http://www.dieese.org.br>

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
NOTA METODOLÓGICA	6
1. Caracterização socioeconômica do município de Curitiba	8
1.1 Dinâmica Demográfica	8
1.2 Dinâmica da atividade econômica	12
1.2.1. Produto Interno Bruto (PIB) regional e estadual	12
1.2.2. PIB Municipal	12
1.2.3 Desempenho das capitais em relação ao Estado de acordo com os dados do PIB	12
1.2.4 Comércio exterior da capital paranaense	14
2. Mercado de trabalho em Curitiba	17
2.1 Caracterização do mercado de trabalho em Curitiba a partir dos dados do Censo	17
2.2 Emprego formal	20
2.2.1 Emprego formal segundo setores de atividade econômica	21
2.2.2 Estoque segundo tamanho dos estabelecimentos	23
2.2.3 Perfil dos vínculos	23
2.2.4 Movimentação no mercado de trabalho	25
2.2.5 Remuneração	26
2.2.6 Famílias ocupacionais	27
2.2.7 Número de Estabelecimentos por vínculos ativos.	30
3. Considerações finais	32
ANEXOS	35
GLOSSÁRIO DE TERMOS	38
GLOSSÁRIO DE FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	41

APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado “*Estudo da estrutura econômica e do mercado de trabalho do município de Curitiba na década de 2003-2013*” é produto do contrato de prestação de serviços nº 21303/2014, entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Prefeitura Municipal de Curitiba, e tem como objetivo a análise demográfica, econômica e do mercado de trabalho da capital paranaense.

As fontes estatísticas utilizadas foram a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que contempla os registros administrativos do emprego formal e dos estabelecimentos empresariais, o censo demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os dados da Balança Comercial Brasileira, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. No caso da RAIS e da Balança Comercial, a análise abrange o período de 2003 a 2013, e para análise demográfica utilizou-se os dados dos Censos de 2000 e 2010.

O texto está organizado em duas partes, além desta apresentação, introdução, nota metodológica, conclusão e glossário. Na primeira parte, analisam-se os dados do censo demográfico, elencando particularidades que permitam situar as características socioeconômicas da cidade de Curitiba, do Estado do Paraná, da região Sul e do Brasil. No tocante à questão econômica, a análise está apoiada na evolução do produto interno bruto e as características de seu comércio com o resto do mundo a partir dos resultados de sua balança comercial. Na segunda parte, a investigação está centrada no mercado de trabalho formal de Curitiba, observando características setoriais do estoque de empregos, perfil dos vínculos e dos estabelecimentos, assim como a evolução da remuneração.

Ressalte-se que, no âmbito deste contrato, o observatório do trabalho de Curitiba tem produzido, sistematicamente estudos temáticos e relatórios que permitem a caracterização e o monitoramento do mercado de trabalho da capital paranaense, sob diversos aspectos. Espera-se que, o produto deste estudo, juntamente com os demais já realizados sirva de subsídios para a formulação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda no município, enquanto instrumento de desenvolvimento local.

NOTA METODOLÓGICA

O presente estudo tem o objetivo de investigar as características da demografia, economia e mercado de trabalho da capital paranaense, na década abrangida pelo período de 2003-2013. Em termos gerais, a análise está lastreada em diversas bases de dados, que permitem a investigação de características estruturais da economia curitibana.

O censo demográfico do IBGE é uma pesquisa domiciliar, realizada decenalmente e permite a extração de ampla gama de variáveis econômicas e demográficas. A vantagem da utilização dessa base de dados é a possibilidade de desagregação das informações ao nível do município. A defasagem temporal - a última edição do censo é de 2010 - não prejudica a análise, uma vez que se trata de uma abordagem sobre a estrutura demográfica. No caso do mercado de trabalho a análise recai sobre as relações informais de trabalho elencando as particularidades dessa população e as características desse mercado de trabalho. Para tanto, optou-se pela utilização dos dados referentes aos anos de 2000 e 2010, com foco no município de Curitiba e estabelecendo comparações com os resultados obtidos para o Estado do Paraná e a região Sul do país onde está situada a unidade federativa. Nesse âmbito ressalta-se que a base de dados do Censo Demográfico, principalmente em planos tabulares que requerem estimativas mais desagregadas – como é o caso de alguns indicadores construídos para o município de Curitiba - deve-se ter cautela por se tratar de um dado obtido por amostragem. A desagregação por município (quando apresentada) pode afetar a precisão da estimativa. Não obstante procurou-se sempre apresentar os dados do município de forma agregada e desagregando quando mostrou-se relevante demonstrar alguma especificidade.

Como a análise do Produto Interno Bruto, tanto municipal quanto estadual está apoiada em valores nominais¹, assume-se como pressuposto que a variação dos preços seja a mesma para todos os municípios pertencentes à unidade federativa e não prejudica a análise dos diferenciais de crescimento entre os municípios. Portanto, o PIB é analisado em termos relativos e não em termos absolutos o que permite avaliar a variação desse indicador entre os municípios que compõem o Estado do Paraná. Esse indicador cumpre o propósito de identificar as diferentes dinâmicas existentes entre os municípios de uma mesma unidade federativa. A mesma lógica vale para as taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores.

Para captar as tendências do setor de produção de bens comercializáveis, utilizou-se dos dados de Comércio Exterior de Curitiba a partir de informações disponibilizadas pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

¹ Entende-se a preços básicos/valores correntes

Além de caracterizar o comércio exterior do município, esta base de dados lança elementos para um melhor entendimento da movimentação do mercado de trabalho curitibano.

Seguindo o padrão das estatísticas de comércio exterior, os valores são expressos em dólares americanos correntes, modalidade FOB – *Free On Board*². Os dados referentes ao município de Curitiba são apresentados com a data de sua extração, uma vez que essas informações são atualizadas mensalmente, no sistema de consulta (AliceWeb). O período de análise dessas informações abrange o período entre 2003 e 2013.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é um registro administrativo³ e importante instrumento de coleta de dados que permite a elaboração de estatísticas do mercado de trabalho no país. Enquanto instrumento legal as empresas devem enviar ao MTE, anualmente, informações sociais de seus empregados e do estabelecimento empregador. Os dados coletados através da RAIS se constituem em insumo para suprir as necessidades de controle, estatística e informações das entidades governamentais da área social como: legislação de nacionalização do trabalho, de controle dos registros do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), dos sistemas de arrecadação e de concessão e benefícios previdenciários e para a identificação do trabalhador com direito ao abono salarial (PIS/PASEP). Seu alcance diz respeito aos estabelecimentos do segmento formal do mercado de trabalho e, portanto, dos empregados formais celetistas ou estatutários.

Em virtude do amplo alcance da RAIS, este registro passou a ser usada como insumo para elaboração de estatísticas para diagnóstico e monitoramento da evolução da situação no mercado de trabalho formal. Diferentemente do Censo, a divulgação da RAIS é realizada anualmente, e para efeito desse estudo está sendo considerada a série decenal de 2003 a 2013.

² FOB é um *International Comercial Term*, termos utilizados em comércio internacional para definir quais as responsabilidades do exportador na operação comercial. No caso do FOB estas se referem a todas as despesas incorridas é que a mercadoria esteja a bordo do navio pronta para o transporte, ou seja, as despesas referentes ao transporte da mercadoria até o porto, armazenagem, capatazia, estivagem e desembaraço aduaneiro.

³ Conforme Decreto 76.900 de 23 de dezembro de 1975.

1. Caracterização socioeconômica do município de Curitiba

1.1 Dinâmica Demográfica

Os dados do censo demográfico de 2010 revelaram que a população brasileira era formada por 190.755.799 pessoas, número que superava em 20.956.629 a contagem realizada em 2000, quando se identificou uma população de 169.799.170 pessoas. Em termos relativos, a população brasileira, aumentou 12,3% em relação à contagem de 2000. Na região Sul, o censo de 2010 contabilizou uma população de 24.386.891, o que representava 14,4% da população nacional, participação inferior àquela registrada em 2000, da ordem de 14,8%, quando a contagem registrou uma população de 25.110.348 habitantes na região. A mesma tendência foi observada para o caso do Estado do Paraná, que registrou em 2010, uma população de 10.444.526, o que representava 5,5% da população nacional, ao passo que em 2000 essa proporção era de 5,6% ou 9.563.458. Tal diminuição se deve ao fato da população do Sul e do Paraná terem registrado, no período, um crescimento médio anual de 0,9%, inferior à média observada para o Brasil que foi de 1,2%.

A capital paranaense é o município mais populoso do estado somando, em 2010, 1.751.907 habitantes. O segundo lugar no ranking é ocupado pelo município de Londrina, com 506.701 habitantes, seguido por Maringá, com pouco mais de 357 mil. Dos dez maiores municípios listados entre os mais populosos do estado do Paraná, dois pertencem à região metropolitana de Curitiba: São José dos Pinhais com pouco mais de 200 mil habitantes, ocupa o sexto lugar e em oitavo lugar o município de Colombo, com 212 mil.

O crescimento médio anual da população Curitibana, entre os dois períodos censitários, foi de 1,0%, acima da média estadual para o período que registrou variação de 0,9%. Comparando-se com os dez municípios mais populosos, nota-se que Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, São José dos Pinhais e Colombo, apresentaram crescimento médio superior à capital do estado, enquanto a taxa média de crescimento da população de Guarapuava foi inferior à da Capital, em Foz do Iguaçu, observa-se redução populacional, no mesmo período. Em Paranaguá, a taxa de crescimento populacional foi na mesma proporção daquela observada na capital do estado.

TABELA 1
População residente e taxa média de variação (%)
Regiões geográficas selecionadas, 2000 e 2010

Localidade	2000		2010		Taxa média de variação anual (%)
	Nº	(%)	Nº	(%)	
Brasil	169.799.170	100	190.755.799	100	1,2
Sul	25.110.348	14,8	27.386.891	14,4	0,9
Paraná	9.563.458	5,6	10.444.526	5,5	0,9
1º Curitiba	1.587.315	16,6	1.751.907	16,8	1,0
2º Londrina	447.065	4,7	506.701	4,9	1,3
3º Maringá	288.653	3,0	357.077	3,4	2,2
4º Ponta Grossa	273.616	2,9	311.611	3,0	1,3
5º Cascavel	245.369	2,6	286.205	2,7	1,6
6º São José dos Pinhais	204.316	2,1	264.210	2,5	2,6
7º Foz do Iguaçu	258.543	2,7	256.088	2,5	-0,1
8º Colombo	183.329	1,9	212.967	2,0	1,5
9º Guarapuava	155.161	1,6	167.328	1,6	0,8
10º Paranaguá	127.339	1,3	140.469	1,3	1,0
Demais municípios	5.684.925	59,4	6.069.044	58,1	0,7

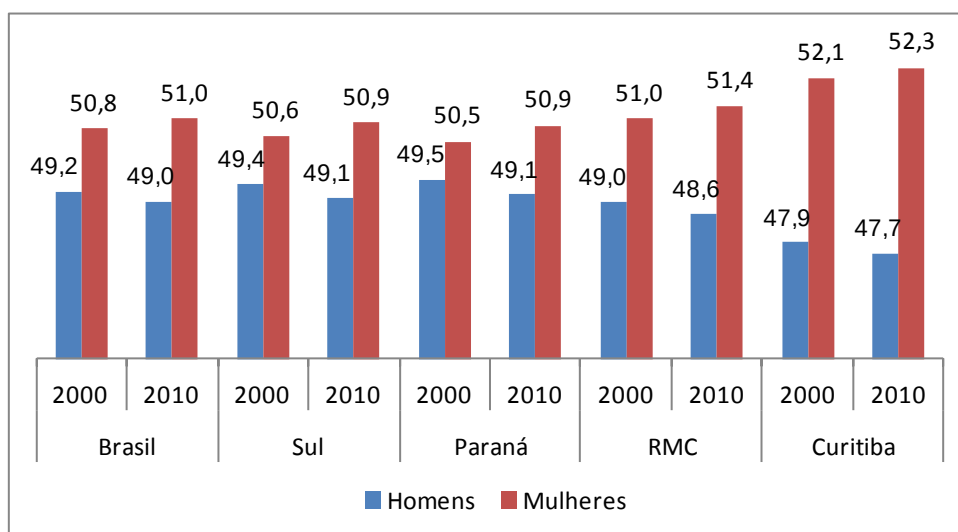
Fonte: Censo Demográfico, IBGE

Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho de Curitiba

Os dados do Censo revelaram que as mulheres eram maioria no conjunto da população brasileira. Em 2000 as mulheres eram 50,8% da população, proporção que se eleva para 51,0% em 2010. O mesmo cenário se repete para o território local, seja em âmbito da divisão geográfica regional, seja no Estado, região metropolitana ou município. Assim, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), elas eram 52,1% da população em 2010, percentual superior ao observado em 2000, quando a participação das mulheres era de 51,0%. Em Curitiba, em 2010, elas eram 52,3% da população, participação superior à observada em no Censo de 2000, quando representavam 52,1% da população curitibana.

Enquanto cresce a proporção de mulheres no conjunto da população, diminui a proporção de homens entre os anos censitários. Estudos apontam que as causas do crescimento do número de mulheres devem-se ao fato de que os homens, principalmente os jovens, são mais expostos às condições de violência na adolescência e pela maior longevidade das mulheres.

GRÁFICO 1
Distribuição percentual da população segundo sexo
Regiões Geográficas selecionadas, 2000 e 2010

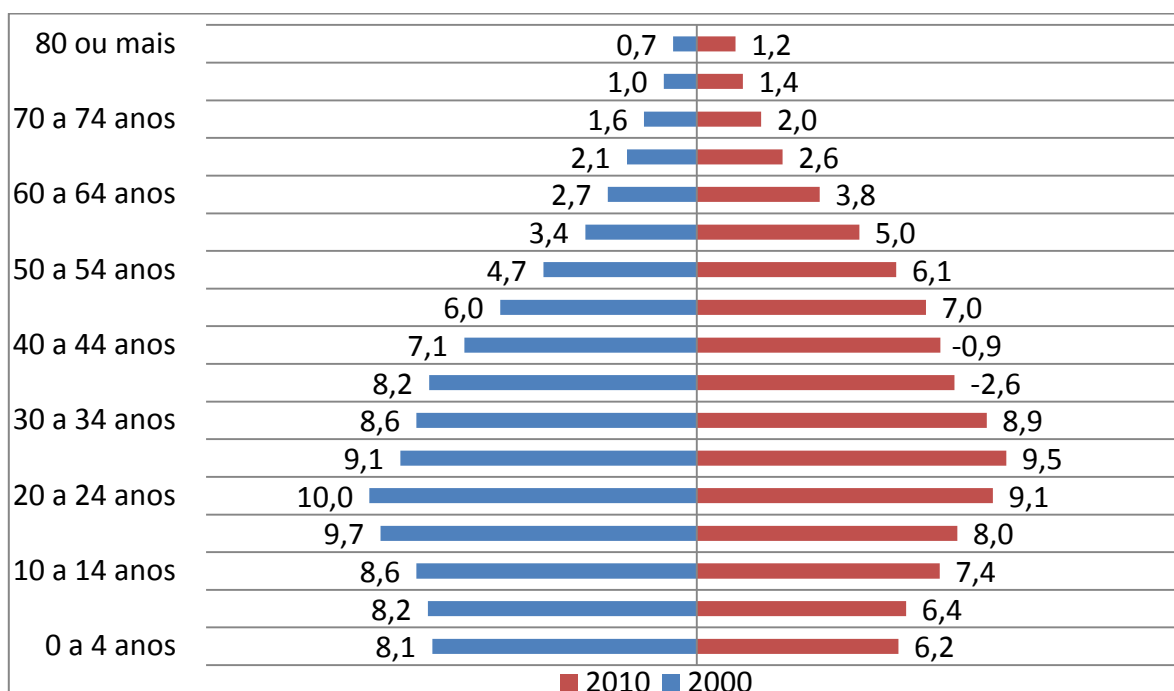


Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

Da análise da pirâmide etária de Curitiba observa-se o envelhecimento da população ao longo do período estudado. Na comparação com o ano de 2000, identifica-se claramente que a população de mais idade vai superando, proporcionalmente a população mais jovem. O que se verifica na cidade de Curitiba não está desconectado com o que vem ocorrendo no resto do país.

Assim, em 2000, os habitantes de Curitiba que tinham entre 20 e 24 anos representavam 10,0% da população local, e em 2010 passaram a representar 9,1%, enquanto a faixa de 25 a 30 anos passou a representar 9,5% da população. Aqueles com até 19 anos diminuíram sua participação ao passar de 34,6%, em 2000, para 28,0% em 2010. Em contraposição, aqueles que tinham 65 anos ou mais aumentaram de 5,4% em 2000 para 7,2%, em 2010.

GRÁFICO 2
Pirâmide etária
Curitiba, 2000 e 2010



Fonte: Censo Demográfico, IBGE
Elaboração: DIEESE

No censo de 2010, a população branca no Brasil respondia por 47,5% do total, perdendo a primazia de população majoritária segundo a classificação étnico-racial⁴. Em contraposição, a população negra, considerando a soma dos pretos (7,5%) e pardos (43,4%) passa a representar a maioria da população (50,9%).

No Sul, a participação da população branca também diminuiu de 83,6% em 2000 para 78,3% em 2010. Também foi perceptível o aumento da população negra⁵, no período, que aumentou sua participação na região, de 15,2% para 20,7%. No Paraná, a população branca que representava 77,2% do total, em 2000, diminuiu para 70,1%. Chama a atenção o aumento da população parda do estado, que parte de 18,3%, em 2000, e atinge 25,4%, em 2010.

Em Curitiba, a participação da população branca passou de 84,4% para 78,8% no período entre 2000 e 2010. É a mais alta taxa dentre as regiões analisadas. No mesmo período, a população preta aumentou, passando de 2,5%, em 2000, para 2,8% em 2010, mesma tendência observada para a população parda, responsável por 11,3% da população, em 2000, e 16,9% em 2010. Vale apontar que, em Curitiba, a população amarela, apresenta a maior participação (1,4%) dentre as regiões geográficas em análise, em 2010.

TABELA 2
Distribuição da população segundo raça/cor

⁴ Desde que as atuais categorias de classificação étnico-racial (branca, parda, preta, amarela e indígena) compuseram a pesquisa censitária, no censo de 1991, a população branca respondia pela maioria proporcional, com 51,6% em 1991 e 53,7% em 2010. Considerando a série histórica completa, a população branca manteve a maioria proporcional desde o ano de 1940, quando eram 63,5% da população brasileira (ANEXO III).

⁵ Considerados os pretos e pardos.

Regiões geográficas selecionadas, 2000 e 2010

Período	Região geográfica	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total
2000	Brasil	53,7	6,2	0,4	38,5	0,4	0,7	100,0
	Sul	83,6	3,7	0,4	11,5	0,3	0,4	100,0
	Paraná	77,2	2,8	0,9	18,3	0,3	0,4	100,0
	Curitiba	84,4	2,5	1,1	11,3	0,3	0,4	100,0
2010	Brasil	47,5	7,5	1,1	43,4	0,4	0,0	100,0
	Sul	78,3	4,0	0,7	16,7	0,3	0,0	100,0
	Paraná	70,1	3,1	1,2	25,4	0,2	0,0	100,0
	Curitiba	78,8	2,8	1,4	16,9	0,1	0,0	100,0

Fonte: Censo Demográfico, IBGE
Elaboração: DIEESE

1.2 Dinâmica da atividade econômica

1.2.1. Produto Interno Bruto (PIB) regional e estadual

Em 2011 o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atingiu pouco mais de 4,1 trilhões de reais, sendo que a região Sul foi responsável por 672 bilhões, ou 16,2% da riqueza total produzida no país. Por sua vez, o estado do Paraná registrou neste mesmo ano um PIB de 239 bilhões, cifra que representa uma participação de 5,8% no total nacional. É interessante notar que essas duas regiões reduziram participação no PIB nacional, já que em 2001 a região Sul respondia por 16,7% do total nacional e o Paraná por 5,9%.

1.2.2. PIB Municipal

Em 2011, o PIB da capital paranaense era de 58 bilhões de reais, o que representava 1,4% do total nacional. Em relação a 2001 a participação de Curitiba no produto total aumentou, já que neste ano o PIB do município somou 17 bilhões de reais, ou o equivalente a 1,3% do total nacional.

TABELA 3
Produto Interno Bruto (PIB, em mil R\$) e participação percentual
Regiões geográficas selecionadas, 2001 a 2011

Regiões geográficas	2001		2006		2011	
	PIB	Participação %	PIB	Participação %	PIB	Participação %
Brasil	1.302.135.029	100,0	2.369.483.546	100,0	4.143.013.337	100,0
Sul	217.471.660	16,7	386.588.325	16,3	672.048.938	16,2
Paraná	76.413.333	5,9	136.614.638	5,8	239.366.010	5,8
Curitiba	17.400.230	1,3	32.182.599	1,4	58.082.416	1,4

Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

1.2.3 Desempenho das capitais em relação ao Estado de acordo com os dados do PIB

Em 2011, o maior PIB em termos de valores correntes, pertencia ao município de São Paulo que produziu o equivalente a 477 bilhões de reais. O segundo lugar no ranking é ocupado pelo

município do Rio de Janeiro, com 209 bilhões. Curitiba ocupa o terceiro lugar com um PIB de 58 bilhões em 2011.

Da análise da participação do PIB das capitais no PIB estadual, verifica-se que a cidade do Rio de Janeiro, entre as três primeiras colocadas, é a capital com maior participação no PIB de seu estado (45,3%), ao passo que Curitiba apresenta a menor participação (24,3%), em 2011. Ainda assim, observa-se que a participação da capital paranaense no PIB estadual aumentou no período estudado, já que em 2001 a produção local respondia por 22,8% da produção estadual, em 2006 passou a representar 23,6% e em 2011, passou a 24,3% do PIB paranaense. (Tabela 4)

TABELA 4
Produto Interno Bruto (PIB, em mil R\$) e participação no PIB estadual
Capitais, 2001 a 2011

Capitais	2001		2006		2011	
	PIB	Participação %	PIB	Participação %	PIB	Participação %
São Paulo	177.991.546	38,4	282.892.455	35,2	477.005.597	35,3
Rio de Janeiro	82.601.449	54,3	128.026.084	46,5	209.366.429	45,3
Curitiba	17.400.230	22,8	32.182.599	23,6	58.082.416	24,3
Belo Horizonte	17.627.754	15,8	32.473.102	15,1	54.996.326	14,2
Manaus	15.196.719	84,2	31.801.795	81,2	51.025.146	79,0
Porto Alegre	17.746.589	19,2	30.130.789	19,2	45.506.017	17,3
Fortaleza	11.996.572	48,9	22.331.722	48,2	42.010.111	47,7
Salvador	13.447.618	26,3	24.139.423	25,0	38.819.520	24,3
Recife	10.642.915	35,2	18.316.659	33,0	33.149.385	31,8
Vitória	7.049.185	29,0	16.476.046	31,2	28.357.258	29,0
Goiânia	8.500.073	28,4	15.898.437	27,9	27.668.222	24,9
São Luís	5.182.647	38,6	11.204.463	39,1	20.798.001	39,9
Belém	6.970.829	31,2	12.520.258	28,2	19.666.725	22,3
Campo Grande	4.059.889	30,9	7.817.007	32,1	15.722.330	31,9
Maceió	3.529.556	41,6	7.267.950	46,2	13.743.391	48,2
Cuiabá	3.649.085	22,4	7.177.404	20,4	12.406.461	17,4
Natal	4.116.874	39,8	7.398.852	36,0	12.266.519	34,0
Florianópolis	3.341.375	6,9	6.652.325	7,1	11.429.916	6,8
Teresina	3.055.000	47,2	5.989.117	46,8	11.403.516	46,3
João Pessoa	3.297.725	30,4	5.967.743	29,9	10.107.596	28,5
Porto Velho	1.772.269	27,1	3.780.707	28,8	9.492.315	34,1
Aracaju	3.214.083	40,1	5.633.122	37,2	9.222.818	35,2
Macapá	1.833.132	65,4	3.364.998	64,0	5.625.811	62,7
Boa Vista	1.395.579	68,6	2.611.393	71,3	5.103.274	73,4
Rio Branco	1.313.381	53,1	2.601.183	53,8	4.491.017	51,1
Palmas	899.143	18,6	1.933.480	20,1	3.736.563	20,7
Brasília	51.523.360	100,0	89.628.553	100,0	164.482.12	100,0

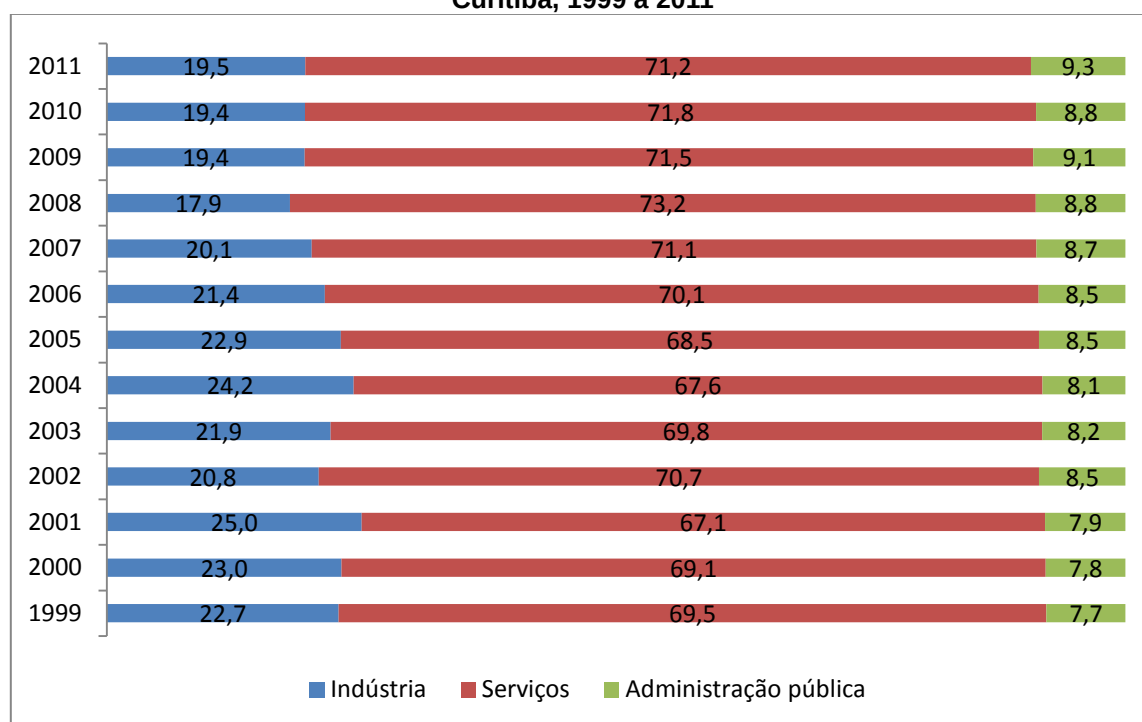
Nota (1): Ordenadas segundo o PIB em 2011, com exceção de Brasília.

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE

Em Curitiba, os Serviços são responsáveis pela maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB). Em 2011, este setor era responsável por 71,2% do total, registrando expansão ao longo da série histórica (Gráfico 3). Ressalta-se que em 2008, no contexto de crise econômica mundial, este setor atingiu a maior participação da série histórica, com 73,2% do VAB, em detrimento da diminuição da participação da Indústria representou 17,9%. No caso, da Indústria observa-se diminuição na participação ao longo da série histórica em análise. De 22,7% do VAB em 1999 diminuiu para 19,5%, em 2011. Em contraponto, a Administração Pública aumenta participação no VAB ao passar de 7,7% em 1999 para 9,3% em 2011.

GRÁFICO 3
Composição do Valor Adicionado Bruto
Curitiba, 1999 a 2011



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

1.2.4 Comércio exterior da capital paranaense

A balança comercial curitibana vem apresentando, nos últimos anos déficits recorrentes. Em 2013, as exportações somaram o valor de US\$ 1,6 bilhões, ao passo que as importações atingiram mais de US\$ 4,7 bilhões, o que resultou em saldo negativo de pouco mais de US\$ 3 bilhões. Esse déficit foi decorrente do aumento das importações da ordem de 5,3%, em relação ao resultado de 2012, ao passo que as exportações diminuíram em -3,8%. Da série histórica em análise o saldo da balança comercial foi positivo em apenas três anos (2004 a 2006) numa série temporal de dez anos.

TABELA 5
Exportações, importações e saldo da balança comercial (US\$ FOB)
Curitiba, 2001 a 2011

Período	Exportação		Importação		Saldo
	Valor (US\$ FOB)	Variação %	Valor (US\$ FOB)	Variação %	
2003	828.675.599	0	885.840.447	0	-57.164.848
2004	1.317.611.713	59,0	1.135.020.323	28,1	182.591.390
2005	1.673.842.555	27,0	1.200.106.036	5,7	473.736.519
2006	1.499.973.913	-10,4	1.445.181.626	20,4	54.792.287
2007	1.715.331.663	14,4	2.208.181.816	52,8	-492.850.153
2008	2.222.817.564	29,6	3.167.865.112	43,5	-945.047.548
2009	1.099.671.584	-50,5	2.430.320.999	-23,3	-1.330.649.415
2010	1.505.034.873	36,9	3.734.293.702	53,7	-2.229.258.829
2011	1.772.242.026	17,8	4.706.190.467	26,0	-2.933.948.441
2012	1.698.599.127	-4,2	4.481.570.056	-4,8	-2.782.970.929
2013	1.633.926.136	-3,8	4.721.023.096	5,3	-3.087.096.960

Nota (1): Dados extraídos em 12 de dezembro de 2014

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: DIEESE

Em relação aos principais produtos exportados em 2013, observa-se a prevalência dos bens de capital, que responderam por 54,8% do total, somando mais de US\$ 890 milhões. Na categoria de bens de capital (exceto equipamentos de transporte para uso industrial) (32,5%), seguido pelos equipamentos de transporte de uso industrial (22,3%). Os Bens intermediários representam a segunda categoria com maior participação nas exportações respondendo, em 2013, por 40,3% do total, ou US\$ 657 milhões. Comparando-se com os resultados de 2012, observa-se um aumento da participação dessa categoria de bens no total exportado, uma vez que, representou 36,8% do total exportado.

Os produtos com maior destaque, em 2013, na categoria Bens intermediários foram: Peças e acessórios de equipamentos de transportes (22,0%) e os Insumos industriais (15,6%).

No ano de 2013, das importações realizadas pelo município observa-se certa equivalência, em termos de valor, entre as categorias Bens de capital e Bens de consumo. No caso de bens de consumo, o valor representou 44,7% do total importado, enquanto o de bens de capital foi de 44,6%. Na categoria Bens de Capital as importações mais expressivas foram de Insumos industriais (23,3%) e Peças e acessórios de equipamentos de transporte (19,8%). As importações de produtos classificados como Bens de capital foram responsáveis por 44,6% do total importado, ou US\$ 2 bilhões, em 2013.

TABELA 6
Principais produtos de importação e exportação (US\$ FOB)
Curitiba, 2010 e 2011

Tipo de bens	Exportações				Importações			
	2012		2013		2012		2013	
	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %
Bens de capital	891.360.522	52,5	894.990.098	54,8	2.046.902.748	45,7	2.103.445.569	44,6
Bens de capital (exc.equip.de transporte uso industr.)	509.061.462	30	531.390.440	32,5	2.036.541.595	45,4	2.096.529.833	44,4
Equipamentos de transporte de uso industrial	382.299.060	22,5	363.599.658	22,3	10.361.153	0,23	6.915.736	0,15
Bens intermediários	624.934.819	36,8	657.877.347	40,3	1.895.387.432	42,3	2.107.905.086	44,7
Alimentos e bebidas destinados a indústria	24.236.433	1,43	43.922.219	2,69	51.548.667	1,15	75.494.312	1,6
Insumos industriais	260.423.911	15,3	255.308.248	15,6	1.154.770.230	25,8	1.099.736.489	23,3
Peças e acessórios de equipamentos de transporte	340.274.475	20	358.646.880	22	688.999.197	15,4	932.569.634	19,8
Bens diversos	0	0	0	0	69.338	0	104.651	0
Bens de consumo	80.301.116	4,73	78.322.122	4,79	532.251.508	11,9	503.146.151	10,7
Bens de consumo duráveis	29.765.169	1,75	29.314.441	1,79	246.627.554	5,5	203.480.584	4,31
Bens de consumo não duráveis	50.535.947	2,98	49.007.681	3	285.623.954	6,37	299.665.567	6,35
Combustíveis e lubrificantes	101.373.066	5,97	1.791.356	0,11	7.028.368	0,16	6.526.290	0,14
Demais operações	629.604	0,04	945.213	0,06	0	0	0	0
Total do período	1.698.599.127	100	1.633.926.136	100	4.481.570.056	100	4.721.023.096	100

Nota (1): Dados extraídos em 12 de dezembro de 2014

Fonte: SECEX/MDIC

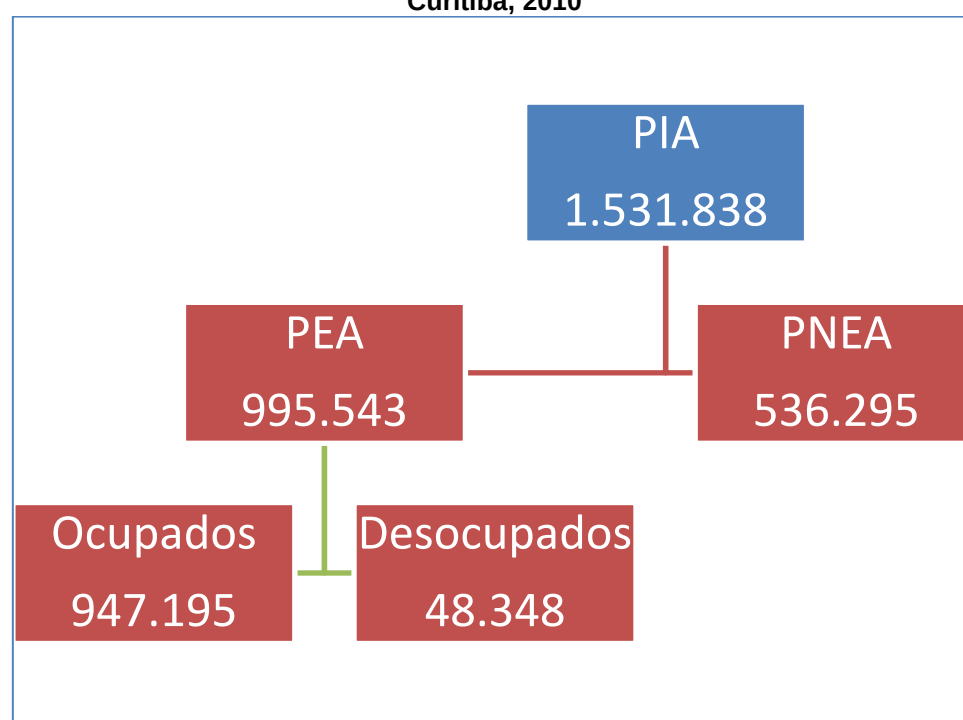
Elaboração: DIEESE

2. Mercado de trabalho em Curitiba

2.1 Caracterização do mercado de trabalho em Curitiba a partir dos dados do Censo

Segundo o censo demográfico de 2010, a capital paranaense contava com 1.531.839 pessoas em idade ativa (PIA)⁶. Desse total, pouco mais de 536 mil estavam inativas na semana de referência, ou seja, não buscavam trabalho, ao passo que 995 mil estavam economicamente ativas. Considerando apenas este último conjunto, tem-se que 947.195 pessoas estavam ocupadas na semana de referência, ao passo que 45.348 estavam desocupadas.

DIAGRAMA 1
População segundo condição de atividade e ocupação
Curitiba, 2010



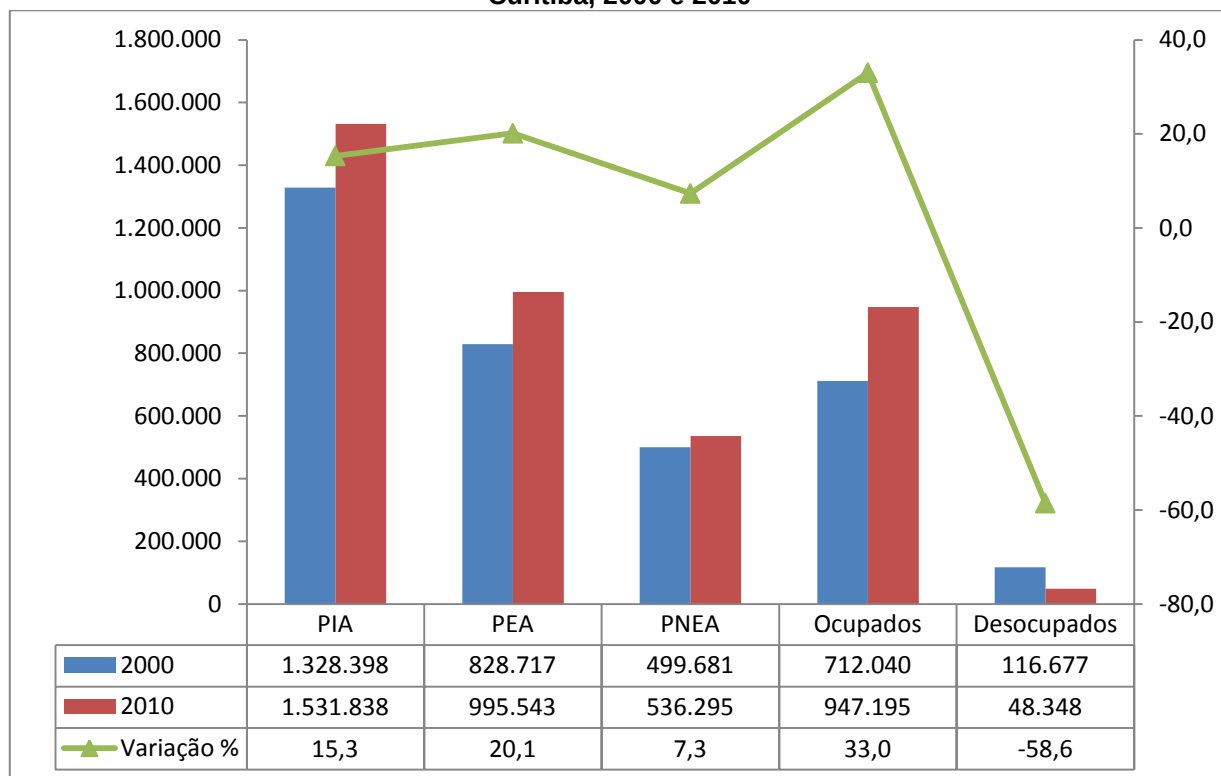
Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

Em 2000, a PIA de Curitiba somava 1,3 milhões de pessoas e em 2010 1,5 milhões, crescimento de 15,3%, taxa superior ao crescimento da população total que foi de 10,4%. Por sua vez, a população economicamente ativa (PEA) somava 828.717 pessoas em 2000 e em 2010 atingiu 995.543, crescimento de 20,1%. No mesmo período, a população não economicamente ativa (PNEA) passou de 499.681 pessoas para 536.295, o que representou um crescimento de 7,3%.

Entre 2000 e 2010 a população ocupada aumentou de 712.040 para 947.195, ou 33,0%. Por sua vez observa-se importante retração do contingente dos desocupados: de 116.677, em 2000, passou-se para 48.348 em 2010, o que significou uma diminuição de 58,6%. Esses resultados revelam o dinamismo do mercado de trabalho local, no período.

⁶ Faz parte da PIA pessoas com 10 anos e mais.

GRÁFICO 4
População segundo condição de atividade e ocupação e variação percentual.
Curitiba, 2000 e 2010



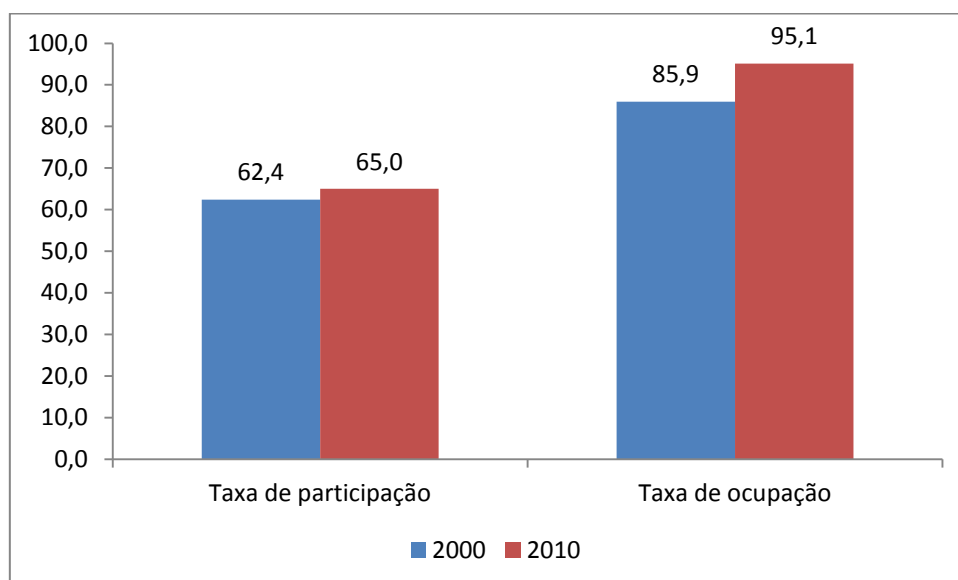
Fonte: IBGE
 Elaboração: DIEESE

A taxa de participação⁷, indicador que expressa a proporção de pessoas incorporadas no mercado de trabalho (PEA) em relação ao total da população com 10 anos de mais (PIA), mostra que na capital paranaense aumentou, ao passar de 62,4%, em 2000, para 65,0%, em 2010.

A taxa de ocupação que expressa a proporção dos ocupados em relação à PEA, mostra elevação, ao passar de 85,9%, em 2000, para 95,1% em 2010. Consequentemente, a taxa de desocupação, que em 2000 foi de 14,1% diminuiu para 4,9%, em 2010.

GRÁFICO 5
Taxa de participação e taxa de ocupação
Curitiba, 2000 e 2010

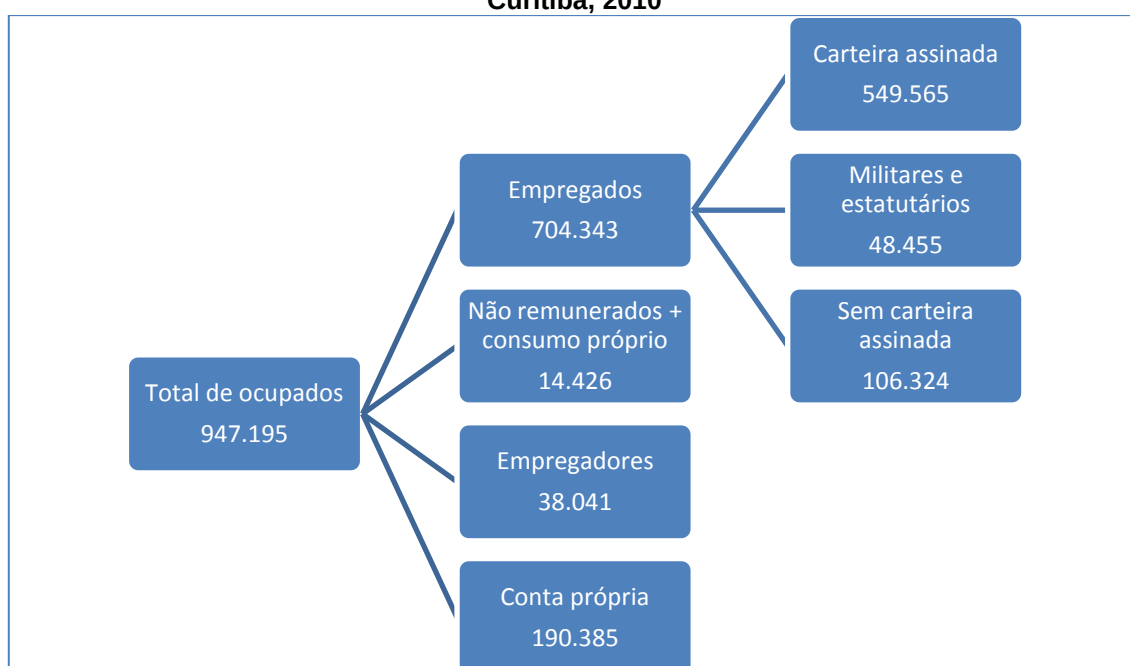
⁷ A taxa de participação refere-se a proporção da PIA que está na PEA, como ocupada ou desocupada na semana de referência.



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

Da análise das formas de inserção no mercado de trabalho na cidade de Curitiba identifica-se, em 2010, que dos 947.195 ocupados, 704.343 eram empregados, 190.385 trabalhavam por conta própria e 38.041 eram empregadores. Do total de empregados, 549.565, ou 78,0%, mantinham contratos de trabalho com carteira assinada e 106.324, ou 15,1%, sem carteira assinada. Militares e estatutários, contavam com o contingente de 48.455 pessoas, representando apenas 6,9% do total de empregados.

DIAGRAMA 2
População ocupada segundo posição na ocupação.
Curitiba, 2010



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

2.2 Emprego formal

A investigação das características do mercado formal, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) revela que em 2013 o Brasil registrava mais de 48 milhões de vínculos de empregos formais. No período entre 2003 a 2013 registra-se crescimento contínuo, cuja taxa média anual foi de 5,2%. No Sul, o estoque de empregos formais, em 2013, somava mais de 8 milhões de registros e no período, registrou-se contínuo crescimento do emprego a uma taxa média anual de 4,8%. No estado do Paraná, segundo os dados da RAIS, existiam, em 31 de dezembro de 2013 mais de 3 milhões de vínculos de emprego formal. Da série em análise, observa-se crescimento médio anual do emprego à taxa média de 5,2%, superior àquela registrada para o Sul e semelhante ao ocorrido para o país como um todo.

Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), os vínculos de emprego formal somavam, em 2013, 1.290.689 registros. No período de dez anos (2003-2013) o crescimento médio registrado, para a região metropolitana, foi de 5,2%. No município de Curitiba, segundo a RAIS, existia um total de 936.159 vínculos de emprego formal, o que representava 75,2% do estoque total da RMC. Destaca-se que o crescimento médio do estoque curitibano (4,9 %) foi inferior aquele registrado pela RMC, no mesmo período (Tabela 7).

TABELA 7
Estoque de empregos formais e variação percentual
Regiões geográficas selecionadas, 2003 a 2013

Período	Região geográfica				
	Brasil	Sul	Paraná	RMC	Curitiba
2003	29.544.927	5.256.600	1.884.380	777.744	583.094
2004	31.407.576	5.632.349	2.032.770	840.817	633.869
2005	33.238.617	5.831.790	2.109.348	871.327	648.706
2006	35.155.249	6.170.491	2.251.290	958.885	716.519
2007	37.607.430	6.502.575	2.378.931	1.003.054	738.441
2008	39.441.566	6.802.842	2.503.927	1.054.595	771.798
2009	41.207.546	7.078.443	2.637.789	1.134.839	833.585
2010	44.068.355	7.557.531	2.783.715	1.180.289	848.850
2011	46.310.631	7.902.443	2.920.277	1.241.047	898.099
2012	47.458.712	8.129.698	3.033.665	1.309.299	967.397
2013	48.948.433	8.415.302	3.121.384	1.290.689	936.159
Variação média anual	5,2	4,8	5,2	5,2	4,9

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

O estoque de empregos formais nas vinte e seis capitais brasileiras e sua participação no estoque total de seus respectivos estados, bem como do Distrito Federal, estão demonstrados na Tabela 8.

O primeiro lugar no ranking é ocupado pela capital do Estado de São Paulo, com mais de 5 milhões de empregos em 2013 e representa 37,4% do estoque total do Estado. O Rio de Janeiro e Belo Horizonte aparecem na sequência, com estoque de 2,6 e 1,3 milhões, respectivamente.

A capital paranaense ocupa o quarto lugar no ranking de estoque de empregos. Nota-se que a participação do estoque desta capital no total estadual, em 2013, é de 30,0%. Esse resultado mostra que Curitiba diminuiu sua participação no total do Estado quando comparado com o verificado 2003 que foi de 30,9%. É interessante ressaltar que a taxa média de variação do estoque curitibano (4,8%) é superior aos três primeiros colocados, cuja variação média foi de 4,6%, 4,0% e 3,9%, respectivamente, e também superior à taxa verificada nas demais capitais do sul, já que em Florianópolis a variação foi de 4,3% e Porto Alegre 3,3%.

TABELA 8
Estoque de empregos formais, participação percentual e variação média anual
Capitais, 2002, 2007 e 2013

Capitais	2003		2008		2013		Variação Média Anual
	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	
São Paulo	3.361.671	38,4	4.489.076	38,3	5.247.904	37,4	4,6
Rio de Janeiro	1.769.158	60,1	2.161.698	58,2	2.614.937	57,0	4,0
Belo Horizonte	940.846	30,0	1.265.316	30,2	1.377.682	27,2	3,9
Curitiba	583.094	30,9	771.798	30,8	936.159	30,0	4,8
Fortaleza	445.716	54,0	614.690	54,4	806.143	53,9	6,1
Salvador	565.376	41,0	719.993	38,7	796.438	34,4	3,5
Porto Alegre	558.883	26,9	674.264	26,7	771.089	25,0	3,3
Recife	432.185	44,9	577.619	44,1	755.952	43,0	5,8
Goiânia	378.494	45,8	486.279	42,8	614.240	40,7	5,0
Manaus	282.703	88,8	440.469	86,3	557.950	86,6	7,0
Belém	275.925	48,2	357.877	42,3	439.501	39,0	4,8
São Luiz	161.147	46,2	277.409	51,4	350.252	48,5	8,1
Natal	204.590	52,7	277.870	53,9	314.373	50,9	4,4
João Pessoa	184.853	48,2	236.734	46,1	296.124	44,9	4,8
Terezina	171.492	69,4	223.795	66,7	278.682	62,7	5,0
Florianópolis	182.630	14,1	244.253	13,7	277.741	12,6	4,3
Campo Grande	169.457	46,4	228.090	45,9	273.385	43,0	4,9
Maceió	144.397	45,7	204.112	48,0	261.525	51,4	6,1
Cuiabá	136.029	32,8	198.429	33,6	245.040	30,9	6,1
Vitória	169.165	29,9	219.923	28,3	240.100	25,1	3,6
Aracaju	146.361	59,7	184.129	57,7	224.587	55,3	4,4
Porto Velho	90.189	49,2	130.379	49,7	189.785	51,6	7,7
Palmas	73.702	50,4	103.820	48,7	115.888	45,0	4,6
Macapá	53.959	85,7	80.858	82,4	101.859	80,4	6,6
Rio Branco	57.061	83,3	79.661	80,7	101.569	78,6	5,9
Boa Vista	26.568	95,8	46.440	90,3	81.669	88,6	11,9
Brasília	810.122	100,0	1.001.083	100,0	1.302.284	100,0	4,9

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

2.2.1 Emprego formal segundo setores de atividade econômica

Em Curitiba é no setor de Serviços que se encontra o maior volume de emprego formal. Em 2013, este setor foi responsável por 43,1% do estoque total do município, participação garantida pelos 403

mil vínculos associados ao setor. Destaca-se ainda que o emprego no setor cresceu, em média, 5,4% a.a, vigorosamente influenciado pelo resultado do subsetor de administração técnica profissional, que de 65.232 vínculos, em 2003, e atinge 147.406 em 2013, variação média de 8,5% a.a.

O segundo setor com maior participação no estoque de empregos da capital paranaense é a Administração pública, que em 2013 foi responsável por 21,5% do estoque total do município, o que representa um total de 201.038 empregos formais. Ainda que a participação deste setor no estoque do município seja relevante, nota-se que seu crescimento médio anual (3,8%) foi inferior ao observado para o conjunto dos setores (4,8%).

Ocupando a terceira posição em termos de participação no estoque de emprego do município, a atividade relacionada ao Comércio, foi responsável por 17,4% do total, ao contabilizar mais de 163 mil vínculos empregatícios. Sua participação é fortemente influenciada pelos resultados do comércio varejista, que apresentou um estoque de 138.707 vínculos em 2013, com crescimento médio de 4,5% a.a no período em análise. Dentre os subsetores investigados, apenas dois registraram taxa de variação negativa: o setor de Madeira e mobiliário (-2,4%) e o setor de Indústria de calçados (-0,4%). Destaque-se que a Construção civil, registrou o maior crescimento médio no período da ordem de 10,9%.

TABELA 9
Estoque de empregos formais segundo setor e subsetor de atividade econômica, participação percentual e variação percentual
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Setor e subsetor de atividade econômica	2003		2008		2013		Variação média anual
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	
Extrativa mineral	185	0,0	195	0,0	211	0,0	1,3
Indústria de transformação	72.180	12,4	96.090	12,5	101.871	10,9	3,5
Ind. minerais não metálicos	1.818	0,3	1.923	0,2	2.717	0,3	4,1
Indústria metalúrgica	5.089	0,9	7.783	1,0	10.325	1,1	7,3
Indústria mecânica	9.998	1,7	15.696	2,0	20.535	2,2	7,5
Elétrico e comunicação	3.512	0,6	6.436	0,8	6.329	0,7	6,1
Material de transporte	11.212	1,9	12.687	1,6	13.889	1,5	2,2
Madeira e mobiliário	5.425	0,9	5.060	0,7	4.256	0,5	-2,4
Papel e gráfica	8.555	1,5	11.890	1,5	10.913	1,2	2,5
Borracha, fumo, couros	3.336	0,6	4.227	0,5	4.299	0,5	2,6
Indústria química	6.343	1,1	7.409	1,0	7.588	0,8	1,8
Indústria têxtil	3.466	0,6	3.660	0,5	3.614	0,4	0,4
Indústria calçados	106	0,0	79	0,0	102	0,0	-0,4
Alimentos e bebidas	13.320	2,3	19.240	2,5	17.304	1,8	2,7
SIUP	13.315	2,3	18.130	2,3	19.498	2,1	3,9
Construção civil	16.252	2,8	28.662	3,7	45.688	4,9	10,9
Comércio	103.700	17,8	140.325	18,2	163.091	17,4	4,6
Comércio varejista	89.127	15,3	121.905	15,8	138.707	14,8	4,5
Comércio atacadista	14.573	2,5	18.420	2,4	24.384	2,6	5,3
Serviços	237.612	40,8	316.386	41,0	403.129	43,1	5,4
Instituição financeira	17.422	3,0	23.265	3,0	24.773	2,6	3,6
Adm técnica profissional	65.323	11,2	95.940	12,4	147.406	15,7	8,5
Transporte e comunicações	31.907	5,5	42.123	5,5	53.406	5,7	5,3
Aloj Comunic	77.170	13,2	84.072	10,9	92.929	9,9	1,9
Médicos, odontólogos e veterinários	24.535	4,2	36.495	4,7	42.267	4,5	5,6

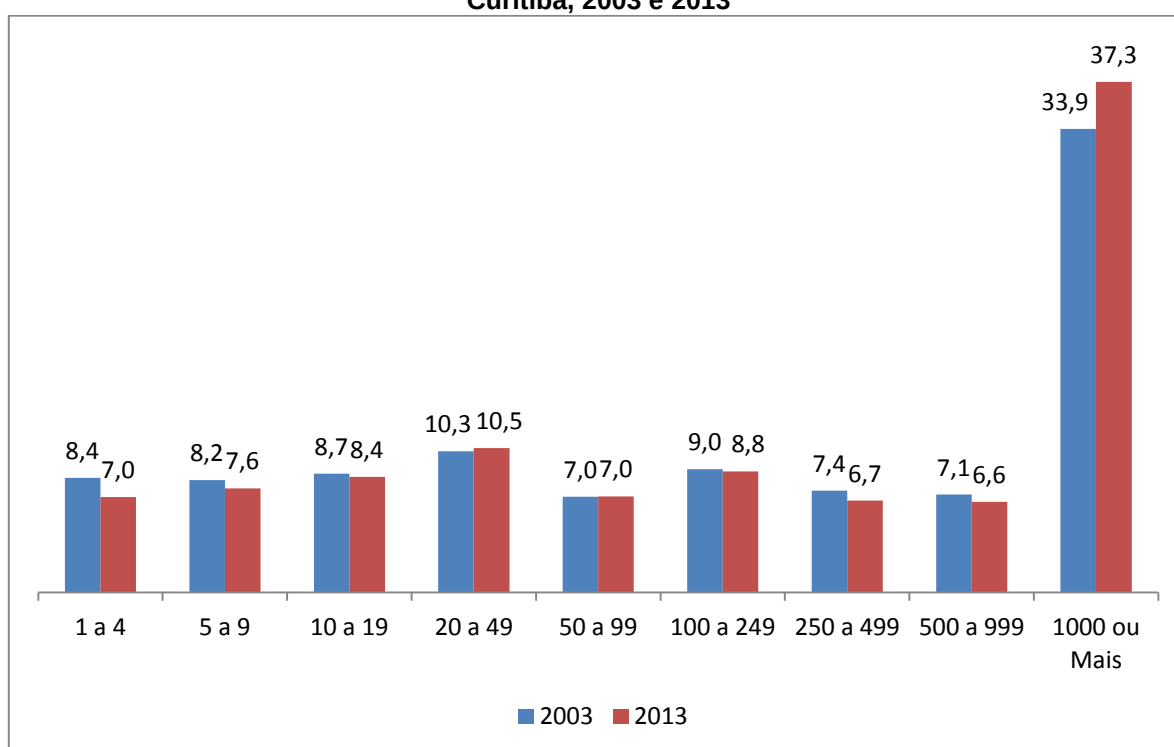
Ensino	21.255	3,6	34.491	4,5	42.348	4,5	7,1
Administração pública	138.411	23,7	170.531	22,1	201.038	21,5	3,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.439	0,2	1.479	0,2	1.633	0,2	1,3
Total	583.094	100,0	771.798	100,0	936.159	100,0	4,8

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

2.2.2 Estoque segundo tamanho dos estabelecimentos

Em 2013 o estoque de empregos formais em Curitiba concentrava-se, majoritariamente, em estabelecimentos com mil ou mais vínculos, responsáveis por 37,3% do estoque total de empregos. Em comparação ao resultado de 2003, quando 33,9% dos empregos estavam concentrados em estabelecimentos desse porte, constata-se que o emprego concentrou-se ainda mais em grandes empresas segundo o número de funcionários. Destacam-se também os estabelecimentos de pequeno porte (de 20 a 49 vínculos) que foram responsáveis por 10,5% do total de vínculos, segundo o tamanho de estabelecimentos (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Participação do estoque de empregos formais por tamanho de estabelecimento (%)
Curitiba, 2003 e 2013



Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

2.2.3 Perfil dos vínculos

Em 2013, os homens ocupavam 51,6% dos vínculos de emprego formal na capital paranaense. Ainda que os homens representem a maioria da força de trabalho, as mulheres, no período entre 2003 e 2013, aumentaram sua participação a uma taxa superior à dos homens. Enquanto o estoque

feminino aumentou à taxa 5,5% no período, a dos homens foi de 4,3%. Com esse resultou as mulheres ampliaram sua participação no mercado de trabalho local de 45,4%, observado em 2003, para 48,4% em 2013.

Em relação à faixa etária é possível observar uma concentração, daqueles que tinham de 30 a 39 anos, representando 29,0% do estoque total, em 2013. É interessante observar, em particular, a faixa de 50 a 64 anos que, em 2013, foi responsável por 16,5% do estoque curitibano. Na série em análise observa-se que essa faixa etária variou 9,4%, acima da taxa média de variação da população com idade menor. Esse resultou garantiu a expansão de sua participação no estoque de empregos, já que em 2003 representava 10,8% do total. Ocorrência semelhante pode ser observada para a faixa de 65 anos ou mais. Apesar de representar apenas uma pequena parcela da população empregada em 2013, sua taxa de variação anual foi de 11,6%, elevando sua participação de 0,6% em 2003 para 1,0% em 2013.

Em contraposição, aqueles com idade entre 18 e 24 anos observaram sua participação diminuir, já que em 2003 representavam 17,2% do estoque, e em 2013, 14,6%.

Quanto à escolaridade, nota-se que a maioria dos vínculos de emprego formal de Curitiba eram ocupados por trabalhadores com ensino médio completo (44,7%), em 2013, resultado superior ao observado em 2008 (40,8%). Outra categoria que expandiu sua participação no período em análise é daqueles com superior completo que de 25,7%, em 2008 passou para 28,3%, em 2013.

Em consequência do aumento da participação de vínculos com maior escolaridade, o percentual de trabalhadores que tinham no máximo o fundamental completo diminuiu: em 2008, eles representavam 21,7% do estoque, e em 2013, 16,1%.

TABELA 10
Distribuição dos vínculos ativos por atributos pessoais e variação média anual
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Atributos pessoais	2003		2008		2013		Variação média anual (%)
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	
Masculino	318.371	54,6	404.336	52,4	483.059	51,6	4,3
Feminino	264.723	45,4	367.462	47,6	453.100	48,4	5,5
10 A 14	48	0,0	83	0,0	163	0,0	13,0
15 A 17	5.498	0,9	9.476	1,2	12.566	1,3	8,6
18 A 24	100.374	17,2	124.196	16,1	136.869	14,6	3,1
25 A 29	94.384	16,2	126.653	16,4	134.883	14,4	3,6
30 A 39	180.433	30,9	218.524	28,3	271.328	29,0	4,2
40 A 49	135.913	23,3	183.518	23,8	215.896	23,1	4,7
50 A 64	63.195	10,8	104.130	13,5	154.629	16,5	9,4
65 OU MAIS	3.246	0,6	5.217	0,7	9.825	1,0	11,7
{ñ class}	3	0,0	1	0,0	0	0,0	-
Analfabeto			1.274	0,2	764	0,1	-9,7
Até 5ª Incompleto			12.756	1,7	14.423	1,5	2,5
5ª Completo Fundamental			23.843	3,1	17.907	1,9	-5,6

6ª a 9ª Fundamental	40.618	5,3	37.121	4,0	-1,8
Fundamental Completo	86.368	11,2	80.597	8,6	-1,4
Médio Incompleto	57.914	7,5	62.204	6,6	1,4
Médio Completo	314.986	40,8	418.608	44,7	5,9
Superior Incompleto	35.721	4,6	39.537	4,2	2,1
Superior Completo	198.318	25,7	264.998	28,3	6,0
Total	583.094	100,0	771.798	100,0	4,8

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

2.2.4 Movimentação no mercado de trabalho

Em 2013, o reemprego era a forma de admissão mais frequente em Curitiba, representando 82,1% do total. Considerando a série decenal, tem-se que a participação desta forma de admissão aumentou, já que em 2003 representava 80,7%. Mesmo registrando queda na participação, a segunda forma de admissão mais frequente refere-se ao primeiro emprego. Em 2013, representava 9,9% das admissões contra 13,9% em 2003. Em terceiro lugar entre as admissões figuram as transferências, com 5,4% dos registros em 2003, e 7,6% em 2013.

Entre os desligamentos, prevalecem às demissões sem justa causa motivadas pelos empregadores, 35,7% dos registros em 2013. Há que se ressaltar que, na série histórica decenal, esta categoria vem perdendo participação, já que em 2008 representava 39,7%, e em 2003, 51,3% do total de desligamentos. Em segundo lugar figuram os desligamentos sem justa causa motivados a pedido do empregado representando, em 2013, 30,5% dos registros. Na série histórica em análise, observa-se aumento para esta categoria, já que em 2008 representavam 25,8%, e em 2003, 20,1%. A diminuição na participação das demissões sem justa causa e aumento da participação dos desligamentos a pedido do trabalhador, somados a baixa taxa de desemprego, reforçam a tese de que o mercado de trabalho curitibano reflete o aquecimento das atividades econômicas.

TABELA 11
Distribuição dos vínculos ativos por tipo de admissão e dos vínculos inativos por causa do desligamento e taxa de variação
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Tipo de admissão	2003		2008		2013	
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %
Primeiro Emprego	21.577	13,9	31.001	12,4	29.405	9,9
Reemprego	125.389	80,7	203.711	81,2	244.588	82,1
Transferência	8.379	5,4	15.832	6,3	22.615	7,6
Outros	80	0,1	375	0,1	1.407	0,5
Total	155.425	100,0	250.919	100,0	298.015	100,0
Motivo do desligamento	2003		2008		2013	
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %
Demissão com justa causa	2.868	1,2	4.037	0,9	8.050	1,4
Demissão sem justa causa	119.377	51,3	169.325	39,7	210.555	35,7
Término contrato	45.462	19,5	114.521	26,8	153.877	26,1
Desligamento com justa causa	232	0,1	300	0,1	270	0,0
Desligamento sem justa causa	46.871	20,1	110.067	25,8	179.881	30,5

Aposentadoria	3.409	1,5	2.647	0,6	1.474	0,3
Outros	14.672	6,3	26.051	6,1	35.141	6,0
Total	232.891	100,0	426.948	100,0	589.248	100,0

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

Em 2013, 67,1% dos desligamentos de vínculos se encerravam com menos de 12 meses, ao passo que mais de 1/3 se encerrava com até três meses de registro. Na série histórica em análise observa-se certa oscilação da participação de vínculos que se encerravam com menos de 12 meses (68,9% em 2008 e 56,8% em 2003) e crescimento contínuo dos desligamentos com menos de 3 meses de permanência no mesmo vínculo. Trata-se de um mercado de trabalho marcado pela alta rotatividade, expresso pelo baixo tempo de permanência no emprego.

TABELA 12
Tempo de permanência no emprego para inativos em 31/12 e taxa média de variação anual (%)
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Faixa de permanência no emprego	2003		2008		2013	
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %
Ate 2,9 meses	60.461	26,0	146.858	34,4	203.956	34,6
3,0 a 5,9 meses	30.852	13,2	60.686	14,2	84.771	14,4
6,0 a 11,9 meses	40.886	17,6	86.709	20,3	106.395	18,1
12,0 a 23,9 meses	40.335	17,3	57.646	13,5	103.539	17,6
24,0 a 35,9 meses	19.017	8,2	25.722	6,0	33.005	5,6
36,0 a 59,9 meses	15.893	6,8	22.470	5,3	25.273	4,3
60,0 a 119,9 meses	14.164	6,1	14.259	3,3	16.975	2,9
120,0 meses ou mais	10.224	4,4	9.221	2,2	10.929	1,9
{ñ class}	1.059	0,5	3.377	0,8	4.405	0,7
Total	232.891	100,0	426.948	100,0	589.248	100,0

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

2.2.5 Remuneração

Em 2013, a remuneração média no Brasil era de R\$2.178, registrando aumentos contínuos a uma taxa média de 2,7% a.a. Na região Sul, a remuneração média foi de R\$ 2.078, em 2013, valor ligeiramente inferior à média do Brasil, contudo seu crescimento (2,8%) foi superior ao resultado do Brasil (2,7%). No caso do Paraná, a remuneração média registrada em 2013 era superior à média regional, da ordem de R\$ 2.055, com a maior taxa de variação média entre as regiões pesquisadas (3,4% a.a).

A região de Curitiba apresenta a remuneração média mais elevada dentre as localidades estudadas. Na RMC, a remuneração média alcançou, em 2013, R\$ 2.641, crescendo a uma média de 3,1% a.a. Em Curitiba a remuneração média, em 2013, foi de R\$ 2.866, resultado do crescimento contínuo da remuneração, cuja taxa média foi de 3,2% ao ano, no período de 2003 a 2013. Contudo, entre 2008 e 2009, observa-se diminuição do rendimento médio, contexto em que o país foi influenciado pela crise econômica mundial.

TABELA 13
Remuneração média (em R\$ de 2013) e taxa média real de variação anual
Regiões geográficas selecionadas, 2003 a 2013

Período	Brasil	Sul	Paraná	RMC	Curitiba
2003	1.667	1.551	1.472	1.941	2.087
2004	1.688	1.574	1.500	1.993	2.152
2005	1.724	1.611	1.547	2.031	2.194
2006	1.825	1.686	1.621	2.106	2.276
2007	1.827	1.694	1.649	2.158	2.336
2008	1.894	1.742	1.723	2.286	2.493
2009	1.944	1.775	1.750	2.253	2.407
2010	1.992	1.829	1.812	2.355	2.549
2011	2.049	1.889	1.893	2.456	2.652
2012	2.108	1.957	1.958	2.508	2.694
2013	2.178	2.048	2.055	2.641	2.866
Variação média anual (%)	2,7	2,8	3,4	3,1	3,2

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

Segundo os setores de atividade econômica, em 2013, observa-se que as melhores remunerações são pagas, em primeiro lugar pela Administração Pública (R\$ 4.783), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 4.380) e Indústria de Transformação (R\$2.891).

Em termos de variação da remuneração, no período em análise, verifica-se aumento médio de 4,6% ao ano, no caso da Administração Pública, de 2,2% na Indústria de Transformação e de (-1,5%) nos Serviços Industriais de Utilidade Público.

No mesmo período, a menor remuneração média foi registrada no Comércio (R\$ 1.775) apesar do crescimento médio de 3,7% ao ano.

TABELA 14
Remuneração média (em R\$ de 2012) segundo setores de atividade econômica
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Setores de atividade econômica	2003	2008	2013	Variação média Anual (%)
Extrativa mineral	1877	4319	1839	-0,2
Indústria de transformação	2322	2378	2891	2,2
Serviços industriais de utilidade pública	5090	4507	4380	-1,5
Construção Civil	1385	1561	1951	3,5
Comércio	1230	1387	1775	3,7
Serviços	1718	2041	2378	3,3
Administração Pública	3042	4254	4783	4,6
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1235	1503	2211	6,0
Total	2087	2493	2866	3,2

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

2.2.6 Famílias ocupacionais

A família ocupacional dos *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos* é a que apresenta certa transversalidade entre os setores econômicos, e a de maior estoque na capital paranaense, somando 96.816 vínculos, ou 10,3% do total. Mesmo liderando o ranking das famílias ocupacionais, em termos de volume, sua participação no estoque de empregos diminuiu comparado aos resultados de 2008 quando respondia por 12,2% e de 2003 quando era de 11,9%.

Os *Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados* ocupam o segundo lugar na lista das famílias com maior volume de vínculos e com 58.198 vínculos de emprego, ou 6,2% do total, em 2013. Sabe-se que essa categoria é, usualmente, associada ao setor do Comércio e sua participação no estoque de empregos pouco variou, quando comparado com o resultado de 2008, cuja participação no total foi de 6,3%, porém quando comparado com os 5,7% de participação, em 2003, verifica-se aumento.

Por fim, os *Professores do ensino médio*, categoria associada aos Serviços (da parte da iniciativa privada) e a Administração pública (para educação pública), somaram 39.305 vínculos em 2013, ou 4,2% do estoque.

Juntas, essas três famílias ocupacionais e outras 17 somavam, em 2013, 469.652 vínculos de emprego, o que representava mais de metade (50,2%) do estoque de empregos formais do município.

TABELA 15
Estoque de emprego formal, participação percentual e variação média anual nas 20 maiores¹ famílias ocupacionais
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Família ocupacional	2003		2008		2013	
	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %	Nº absoluto	Part. %
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	69.450	11,9	93.818	12,2	96.816	10,3
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	33.252	5,7	48.696	6,3	58.198	6,2
Professores do ensino médio	34.604	5,9	31.292	4,1	39.305	4,2
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	0	0,0	36.591	4,7	29.328	3,1
Vigilantes e guardas de segurança	11.771	2,0	18.877	2,4	27.737	3,0
Inspetores de alunos e afins	567	0,1	801	0,1	20.486	2,2
Alimentadores de linhas de produção	11.530	2,0	17.446	2,3	17.991	1,9
Trabalhadores nos serviços de manutenção e cons. de edifícios e logra.	30.216	5,2	14.185	1,8	17.670	1,9
Professores de nível superior do ensino fundamental (1a. a 4a. séries)	13.627	2,3	15.553	2,0	16.434	1,8
Porteiros, guardas e vigias	11.882	2,0	14.586	1,9	16.328	1,7
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	11.195	1,9	14.067	1,8	15.608	1,7
Técnicos e auxiliares de enfermagem	9.848	1,7	13.393	1,7	15.539	1,7
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	8.826	1,5	12.471	1,6	15.079	1,6
Operadores de telemarketing	6.262	1,1	9.949	1,3	12.968	1,4
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	5.840	1,0	9.806	1,3	12.534	1,3
Ajudantes de obras civis	5.875	1,0	9.606	1,2	12.096	1,3
Receptionistas	8.706	1,5	10.532	1,4	12.049	1,3
Cozinheiros	7.565	1,3	11.565	1,5	11.445	1,2
Almoxarifes e armazenistas	5.623	1,0	8.771	1,1	11.268	1,2
Motoristas de veículos de cargas em geral	6.027	1,0	8.609	1,1	10.773	1,2
Total 20 maiores	292.666	50,2	400.614	51,9	469.652	50,2
Total demais famílias	290.428	49,8	371.184	48,1	466.507	49,8

Total	583.094	100,0	771.798	100,0	936.159	100,0
--------------	----------------	--------------	----------------	--------------	----------------	--------------

Nota (1): Ordenadas segundo o estoque em 2013
 Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

Da análise da remuneração média, em 2013, das vinte famílias ocupacionais mais representativas, a maior remuneração é identificada para os *Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª. a 4ª. séries)* que lideravam o ranking, auferindo R\$ 4.648. É interessante notar que, dentre as famílias ocupacionais, essa foi a que apresentou a maior taxa de variação média anual da remuneração (5,7%), acima, portanto do que foi conquistado pela outras dezenove famílias ocupacionais, no período em análise. A segunda maior remuneração foi identificada para a família ocupacional *Professores de ensino médio* que auferiam uma média de R\$ 3.592, cuja variação média, no mesmo período, foi de 4,7%. Em terceira posição encontram-se os *Técnicos de enfermagem*, que auferiram R\$ 2.155 em média em 2013, contando com variação média de 4,8% ao ano, no período em observação.

TABELA 16
Remuneração média e variação percentual das 20 famílias ocupacionais¹ com maior estoque Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Família ocupacional	2003	2008	2013	Variação média anual (%)
Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª. a 4ª. séries)	2664	3605	4648	5,7
Professores do ensino médio	2273	3457	3592	4,7
Técnicos e auxiliares de enfermagem	1351	1657	2155	4,8
Inspetores de alunos e afins	960	1044	2161	8,5
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1841	2490	2679	3,8
Almoxarifes e armazenistas	1194	1203	1502	2,3
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	796	867	1188	4,1
Recepcionistas	928	963	1196	2,6
Operadores de telemarketing	1037	950	1169	1,2
Cozinheiros	776	863	1149	4,0
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	734	809	976	2,9
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	877	894	1072	2,0
Trabalhadores nos serviços de manutenção e cons. de edifícios e logra.	727	1149	1275	5,8
Vigilantes e guardas de segurança	1624	2112	2352	3,8
Porteiros, guardas e vigias	1190	1252	1499	2,3
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	1178	1339	1666	3,5
Ajudantes de obras civis	795	891	1066	3,0
Motoristas de veículos de cargas em geral	1440	1497	1811	2,3
Alimentadores de linhas de produção	960	1087	1332	3,3
Total 20 maiores	1445	1846	2104	3,8

Nota (1): Ordenadas segundo a remuneração em 2013
 Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

2.2.7 Número de Estabelecimentos por vínculos ativos.

Em 2013, 53,8% do total de estabelecimentos registrados no município de Curitiba, eram unidades que tinham entre 1 a 4 vínculos de emprego formal, proporção que apresentou diminuição quando comparado com os resultados de 2008 (54,1%) e de 2003 (55,8%). Os estabelecimentos que contavam com 5 a 9 vínculos, responderam por 17,6% do total de estabelecimentos em 2013. Somados, os estabelecimentos que tinham entre 1 e 9 vínculos, em 2013, representavam 71,4% do total de estabelecimentos.

Em termos relativos, os estabelecimentos que tinham 1000 ou mais vínculos, apresentaram o maior crescimento médio no período, de 7,0% ao ano. De 48 estabelecimentos, existentes em 2003, aumentou para 94, em 2013. Outro destaque é para os estabelecimentos com 50 a 99 vínculos, cujo crescimento médio anual, no mesmo período foi de 5,0%.

TABELA 17
Estabelecimentos com vínculos ativos em 31/12, por tamanho de estabelecimento, variação e percentual
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Tamanho do estabelecimento (nº de vínculos)	2003		2008		2013		Variação média anual (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
0	5.226	11,8	5.675	10,9	6.531	10,6	2,3
1 a 4	24.779	55,8	28.282	54,1	33.200	53,8	3,0
5 a 9	7.432	16,7	9.128	17,5	10.877	17,6	3,9
10 a 19	3.784	8,5	4.905	9,4	5.914	9,6	4,6
20 a 49	2.034	4,6	2.721	5,2	3.292	5,3	4,9
50 a 99	586	1,3	799	1,5	953	1,5	5,0
100 a 249	348	0,8	456	0,9	535	0,9	4,4
250 a 499	126	0,3	167	0,3	181	0,3	3,7
500 a 999	61	0,1	83	0,2	89	0,1	3,8
1000 ou Mais	48	0,1	69	0,1	94	0,2	7,0
Total	44.424	100,0	52.285	100,0	61.666	100,0	3,3

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

É no setor Serviços onde se encontram o maior número de estabelecimentos. Em 2013, eram 28.986 registros, o que representava 47,0% do número total de estabelecimentos. Em segundo lugar encontram-se estabelecimentos de Comércio que somaram 23.672 estabelecimentos na capital paranaense, ou 38,4% do total.

Em termos de crescimento relativo, merece destaque os estabelecimentos associados ao setor de Serviços industriais de utilidade pública, que registravam 44 estabelecimentos, em 2003, passando para 99, em 2013, o que representa um crescimento médio anual de 8,4%. Esta tendência também é verificada entre os estabelecimentos da Construção civil, que registravam 1.845 estabelecimentos, em 2003, e atingiram 3.550, em 2013, crescimento médio anual de 6,8%.

TABELA 18

Estabelecimentos com vínculos ativos em 31/12, por setor de atividade e taxa média de variação anual (%)
Curitiba, 2003, 2008 e 2013

Setor de atividade econômica	2003		2008		2013		Variação média anual (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
Extrativa Mineral	26	0,1	21	0,0	23	0,0	-1,2
Indústria de Transformação	3.635	8,2	4.388	8,4	4.961	8,0	3,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	44	0,1	71	0,1	99	0,2	8,4
Construção Civil	1.845	4,2	2.088	4,0	3.550	5,8	6,8
Comércio	17.534	39,5	21.359	40,9	23.672	38,4	3,0
Serviços	20.935	47,1	23.949	45,8	28.986	47,0	3,3
Administração Pública	99	0,2	104	0,2	102	0,2	0,3
Agropecuária	306	0,7	305	0,6	273	0,4	-1,1
Total	44.424	100,0	52.285	100,0	61.666	100,0	3,3

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: DIEESE

3. Considerações finais

O presente estudo analisou as particularidades demográficas, econômicas e do mercado de trabalho de Curitiba no período de 2003 a 2013, buscando destacar tendências e características estruturais. Ainda que não represente resultado conclusivo, a investigação buscou evidenciar um conjunto de informações como subsídio para a elaboração de projetos de políticas públicas de emprego, trabalho e renda.

Em 2010, segundo o censo demográfico do IBGE, a cidade de Curitiba contava com 1.751.907 habitantes. Em relação à edição anterior da pesquisa censitária, realizada em 2000, a população cresceu em média 1,0% ao ano, taxa superior àquela verificada para o estado do Paraná e a região Sul (0,9%). Foi possível constatar ainda que a população curitibana é formada por uma maioria de mulheres (52,3%) e que a maioria da população está concentrada na faixa etária que vai de 20 a 54 anos (55,8% do total). Ainda, de acordo com os do censo demográfico, observa-se que a população curitibana era majoritariamente branca (78,8%), ainda que esta categoria tenha diminuído sua participação em relação a 2000 (quando eram 84,4%).

Em 2010, o PIB curitibano era de pouco mais de 58 bilhões de reais, o que representava 1,4% do PIB brasileiro. Entre as três capitais com maior PIB, a cidade de Curitiba é a que apresentou a menor taxa de participação no PIB estadual (24,3%), ainda que se observe tendência de crescimento na série decenal. Quanto ao valor adicionado bruto do município, nota-se que o setor com maior participação é o de serviços, respondendo por 71,2% do VAB em 2011, seguido pela indústria (19,5%) e a administração pública (9,3%).

Da análise do comércio com o resto do mundo, foi possível constatar que a balança comercial curitibana é deficitária, isto é, as importações superam as exportações, situação constatada em sete anos da série histórica decenal. Em 2013, a cidade exportou 1.6 bilhões de dólares e importou 4,7 bilhões, o que resultou em um déficit de mais de 3 bilhões de dólares. Em relação à natureza dos produtos comercializados, tem-se que a maior parte do valor obtido nas exportações adivinha de bens de capital, responsável por uma movimentação de 894 milhões de dólares, o que representa 54,8% do total, seguido por bens intermediários, responsáveis pela movimentação de 657 milhões de dólares, ou 40,3% do total. Quanto às importações, observa-se relativo equilíbrio entre os bens de capital e os bens intermediários, já que são responsáveis por 44,6% e 44,7% do total, respectivamente.

Em relação ao mercado de trabalho curitibano, os dados do censo demográfico demonstraram que, em 2010, 1.531.838 pessoas estavam em idade ativa na semana de referência, sendo 995.543 classificadas como economicamente ativas, isto é, estavam ocupadas (947.195) ou desocupadas (48.348). Em relação a 2000, observa-se crescimento da PEA (20,1%) acima da PIA (15,3%), além

do aumento dos ocupados (33,0%) e diminuição dos desocupados (-58,6%). Como consequência do aumento da PEA acima da PIA, a taxa de participação se elevou entre os censos de 2000 e 2010, de 62,4% para 65,0%, tendência que também é observada para a taxa de ocupação, que se elevou de 85,9% para 95,1%. Estes indicadores demonstram um alto aquecimento do mercado de trabalho, com taxas de desocupação que beiram a situação de pleno emprego das forças produtivas.

Em relação ao mercado de trabalho formal a RAIS registrou em 2013, um estoque de empregos formais de 936.159 vínculos, com crescimento médio de 4,8% ao ano. Dentre as capitais, Curitiba ocupa o quarto lugar no ranking, em termos de volume de estoque, mas é a que apresenta o maior crescimento médio dentre as primeiras colocadas. O setor econômico com maior participação no estoque de empregos formais é o de Serviços, respondendo por 43,1% do total, seguido pela Administração pública (21,5%) e o Comércio (17,5%). Cabe um destaque especial para a Construção civil, que apesar de responder por 4,9% do estoque de empregos da capital paranaense, foi o setor que registrou o maior crescimento médio dentre os setores econômicos, na ordem de 10,9% a.a. Além disto, foi possível notar que a maior parte do estoque de empregos (37,3%) está concentrada em estabelecimentos que tinham 1000 ou mais vínculos de emprego.

Em relação ao perfil dos vínculos, o sexo masculino predomina no mercado de trabalho (51,6%), contudo, o crescimento médio das mulheres foi superior ao dos homens (5,5% e 4,3%), respectivamente. Segundo a faixa etária, a maioria dos trabalhadores tinha entre 30 e 49 anos, ou 52,1% do total dos vínculos de emprego formal, e 44,7% tinham o Ensino médio completo seguido por aqueles que tinham superior completo (28,3%), segundo os dados de 2013.

A movimentação no mercado de trabalho curitibano revela uma alta participação das demissões sem justa causa que corresponderam, em 2013, por 35,7% dos registros, manifestando tendência de queda na série decenal. Em segundo lugar figuram os desligamentos sem justa causa a pedido do empregado, com 30,5% com tendência de aumento segundo os dados analisados na série histórica decenal. Tanto o aumento do pedido de desligamento e da diminuição da demissão sem justa causa reforçam a tese de aquecimento no mercado de trabalho curitibano. Também é notável a alta rotatividade no mercado de trabalho, já que 67,1% dos vínculos se encerravam com menos de 12 meses ao passo que 34,6% se encerravam com menos de um mês no emprego.

Em 2013, a remuneração média em Curitiba era de R\$ 2.866, com uma variação média de 3,2% ao ano, considerando a série decenal. O recorte segundo setores de atividade econômica demonstrou que a Administração pública apresenta a maior remuneração média, R\$ 4.783 além de apresentar variação acima da média geral (4,6% contra 3,2%). Esta constatação soma-se ao reconhecimento da intensa participação do setor no estoque de empregos (21,5%) o que contribui para a tese de que a remuneração média no município é altamente influenciada por este setor.

Em 2013, 20 famílias ocupacionais que se destacaram, foram responsáveis pelo maior volume do estoque de empregos formais (50,2%). Dentre elas, destaca-se a dos *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos*, que respondem por 98.816 vínculos ou 10,3% do estoque total do município. A maior remuneração média, segundo a família ocupacional, foi observada entre os *Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª. a 4ª séries)* que auferiam, em 2013, R\$ 4.648, registrando crescimento médio de 5,7% ao ano.

O relatório demonstrou a persistência de uma série de desafios a serem superados no mercado de trabalho Curitibano, como, por exemplo, a alta rotatividade. Espera-se que as informações aqui apresentadas ofereçam insumos para a elaboração de projetos de políticas públicas que enfrentem tais desafios, na direção de um mercado de trabalho mais inclusivo.

ANEXOS

ANEXO I
População residente segundo faixa etária.
Curitiba, 2000 e 2010.

Faixa etária (anos)	2000	2010
0 a 9	258.917	219.967
10 a 19	289.482	269.505
20 a 29	302.686	324.304
30 a 39	265.800	293.233
40 a 49	208.264	253.068
50 a 59	128.547	193.741
60 a 69	77.020	111.753
70 a 79	41.664	59.092
80 ou mais	14.935	27.244
Total	1.587.315	1.751.907

Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

ANEXO II
População residente segundo raça/cor
Regiões geográficas selecionadas, 2000 e 2010

Período	Região geográfica	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total
2000	Brasil	91.298.042	10.554.336	761.583	65.318.092	734.127	1.206.675	169.872.856
	Sul	20.991.862	941.222	104.239	2.884.741	84.747	103.538	25.110.348
	Paraná	7.387.842	271.871	88.452	1.745.610	31.488	39.380	9.564.643
	Curitiba	1.339.299	39.352	16.968	179.476	5.107	7.114	1.587.315
2000	Brasil	90.621.281	14.351.162	2.105.353	82.820.452	821.501	36.051	190.755.799
	Sul	21.456.204	1.095.307	185.595	4.573.620	75.182	984	27.386.891
	Paraná	7.317.309	328.949	124.279	2.647.895	25.787	307	10.444.526
	Curitiba	1.380.012	49.320	23.888	296.140	2.421	126	1.751.907

Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

ANEXO III
População segundo raça/cor
Brasil, censos de 1872 à 2010

Raça/cor	Período								
	1872	1890	1940	1950	1960	1980	1991	2000	2010
Branca	38,1	44	63,5	61,7	61,09	54,23	51,56	53,74	47,51
Preta	19,7	14,6	14,6	11,0	8,71	5,92	5,0	6,21	7,52
Parda	38,3	32,4	21,2	26,5	29,44	38,85	42,45	38,45	43,42
Amarela	-	-	-	-	0,69	0,56	0,43	0,45	1,1
Indígena	-	-	-	-	-	-	0,2	0,4	0,43

Nota (1) - 1872: os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada; 1940 e 1950, respectivamente: exclusive 16 713 e 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Nota (2) - Para 1940 até 1970: População presente.

Nota (3) - Para 1980, 1991 e 2000: População residente.

Nota (4) - Para o ano de 2000: População residente, dados do Universo

Nota (5) - Datas de realização dos censos demográficos: 01.08.1872; 31.12.1890; 31.12.1900; 1.09.1920; 01.09.1940; 01.07.1950; 01.09.1960; 01.09.1980; 01.09.1991; 01.08.1996; 01.08.2000.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Dados extraídos de: Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004; pp 25/26, Gráfico 2 e Censo Demográfico 2010

Elaboração: DIEESE

ANEXO IV
Produto interno bruto (PIB) dos estados da federação
UFs, 2001, 2006 e 2011

UF	2001	2006	2011
São Paulo	463.477.731	802.654.614	1.349.465.140
Rio de Janeiro	152.098.914	275.327.129	462.376.208

Minas Gerais	111.315.221	214.753.977	386.155.622
Rio Grande do Sul	92.310.078	156.826.932	263.633.398
Paraná	76.413.333	136.614.638	239.366.010
Santa Catarina	48.748.248	93.146.754	169.049.530
Distrito Federal	51.523.360	89.628.553	164.482.129
Bahia	51.095.841	96.520.701	159.868.615
Goiás	29.914.114	57.057.072	111.268.553
Pernambuco	30.244.981	55.493.342	104.393.980
Espírito Santo	24.333.645	52.777.544	97.693.458
Pará	22.321.459	44.369.675	88.370.610
Ceará	24.532.733	46.303.058	87.982.450
Mato Grosso	16.309.964	35.257.614	71.417.805
Amazonas	18.050.363	39.156.902	64.555.404
Maranhão	13.419.648	28.620.246	52.187.204
Mato Grosso do Sul	13.151.436	24.341.236	49.242.254
Rio Grande do Norte	10.343.396	20.554.621	36.103.202
Paraíba	10.848.545	19.951.315	35.443.832
Alagoas	8.488.140	15.748.037	28.540.304
Rondônia	6.548.807	13.107.441	27.839.144
Sergipe	8.018.922	15.124.269	26.198.908
Piauí	6.472.659	12.788.465	24.606.833
Tocantins	4.843.260	9.604.690	18.059.159
Amapá	2.801.923	5.260.017	8.968.032
Acre	2.475.168	4.834.620	8.794.362
Roraima	2.033.140	3.660.083	6.951.190

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Censo Demográfico

Censo Demográfico: Levantamento estatístico realizado por um país, quando são investigadas as características de toda a população e dos domicílios do Território Nacional. Os Censos Demográficos, por pesquisarem todos os domicílios do País, constituem fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos - distritos, subdistritos, bairros e classificação de acordo com a localização dos domicílios em áreas urbanas ou rurais.

Grau de escolaridade: Sem instrução e fundamental incompleto - para a pessoa que nunca frequentou escola ou creche, ou que frequentava ou frequentou creche, curso pré-escolar, classe de alfabetização ou curso de alfabetização de jovens e adultos; frequentava curso de ensino fundamental; frequentou curso elementar; ou frequentou, mas não concluiu, curso de ensino fundamental, 1o grau ou médio 1o ciclo; Fundamental completo e médio incompleto - para a pessoa que: concluiu curso de ensino fundamental, 1o grau ou médio 1o ciclo; frequentava da 1a a 3a série de curso de ensino médio; ou frequentou, mas não concluiu o ensino médio ou 2o grau; Médio completo e superior incompleto - para a pessoa que: frequentava a 4a série do ensino médio; concluiu o ensino médio, 2o grau ou médio 2o ciclo; ou frequentava ou frequentou, mas não concluiu, curso superior; Superior completo - para a pessoa que: concluiu curso superior; ou frequentava ou frequentou curso de mestrado, doutorado ou especialização de nível superior; ou Não determinado - para a pessoa com informações que não permitissem a sua classificação.

População em Idade Ativa (PIA): População com idade considerada apta a participar da vida econômica do país. Os limites de idade da PIA variam de acordo com o nível de desenvolvimento de cada país. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, nos quais as políticas públicas tiveram alcance mais limitado, consideram-se como integrantes da PIA as pessoas de 10 anos ou mais, não se adotando um critério de idade limite para a participação.

População Economicamente Ativa (PEA): É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

Taxa de participação: proporção da PIA que está na PEA, como ocupada ou desocupada na semana de referência.

População Ocupada/Ocupados: Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho, remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc.

Pessoa ocupada: considera-se como ocupada, na semana de referência, a pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou a pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana. Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Considera apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

Posição na ocupação: considerou-se como posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava. Foram definidas cinco categorias de posição na ocupação no trabalho principal: (1) Empregado - para a pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração em dinheiro, mercadoria, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, vestuário, treinamento, etc.). Nesta posição na ocupação incluíram-se: a pessoa que prestava o serviço militar obrigatório; o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos; a pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou benefícios, em um ou mais domicílios; o aprendiz ou estagiário recebendo somente aprendizagem ou treinamento como pagamento; e a pessoa remunerada somente em benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.); (2) Conta própria - para a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado, ainda que contando com ajuda de trabalhador não remunerado; (3) Empregador - para a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento com pelo menos um empregado; (4) Não remunerado - para pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de morador do domicílio que era conta própria, empregador ou empregado do setor privado; ou (5) Trabalhador na produção para o próprio consumo - para pessoa que trabalhou, durante pelo menos uma hora completa na semana de

referência, na produção de bens, em atividade da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca ou aquicultura, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

RAIS

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais): é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal.

Estabelecimento: Os dados da RAIS são obtidos por meio das informações declaradas pelos estabelecimentos empregadores. Um estabelecimento empregador é definido como uma unidade que possua um código específico no CNPJ ou no CEI – Cadastro Específico do INSS. Nesse caso, deve-se atentar para que cada estabelecimento possua um CNPJ diferente, tendo a obrigação de declarar a RAIS separadamente. Sendo assim, não se pode confundir estabelecimento com empresa, visto que cada empresa pode possuir vários estabelecimentos (filiais).

Estoque do emprego: número de empregos ou vínculos formais declarados pelos estabelecimentos na data de referência (31/12), podendo ter uma abrangência geográfica que vai do município, região metropolitana, unidades da federação, grandes regiões até o total do país.

GLOSSÁRIO DE FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos - 4110

Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.

Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados - 5211

Vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha. Controlam entrada e saída de mercadorias. Promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas. Informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição. Expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço. Abastecem pontos de venda, gôndolas e balcões e atendem clientes em lojas e mercados. Fazem inventário de mercadorias para reposição. Elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços.

Professores do ensino médio - 2321

Ministram aulas teóricas e práticas no ensino médio, em escolas da rede pública e privada; acompanham a produção da área educacional e cultural; planejam o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliam o processo de ensino-aprendizagem; preparam aulas e participam de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.

Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações - 5143

Executam serviços de manutenção elétrica, mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios e tratam de piscinas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

Vigilantes e guardas de segurança - 5173

Vigiam dependências e áreas públicas e privadas com a finalidade de prevenir, controlar e combater delitos como porte ilícito de armas e munições e outras irregularidades; zelam pela segurança das

peças, do patrimônio e pelo cumprimento das leis e regulamentos; recebem e controlam a movimentação de pessoas em áreas de acesso livre e restrito; fiscalizam pessoas, cargas e patrimônio; escoltam pessoas e mercadorias. Controlam objetos e cargas; vigiam parques e reservas florestais, combatendo inclusive focos de incêndio; vigiam presos. Comunicam-se via rádio ou telefone e prestam informações ao público e aos órgãos competentes.

Inspetores de alunos e afins - 3341

Cuidam da segurança do aluno nas dependências e proximidades da escola e durante o transporte escolar. Inspeccionam o comportamento dos alunos no ambiente escolar e durante o transporte escolar. Orientam alunos sobre regras e procedimentos, regimento escolar, cumprimento de horários; ouvem reclamações e analisam fatos. Prestam apoio às atividades acadêmicas; controlam as atividades livres dos alunos, orientando entrada e saída de alunos, fiscalizando espaços de recreação, definindo limites nas atividades livres. Organizam ambiente escolar e providenciam manutenção predial.

Alimentadores de linhas de produção - 7842

Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento.

Trabalhadores nos serviços de manutenção e cons. de edifícios e logra. - 5141

Zelam pela segurança das pessoas e do patrimônio de edifícios de apartamentos, edifícios comerciais, igrejas e outros. Atendem e controlam a movimentação de pessoas e veículos no estacionamento; recebem objetos, mercadorias, materiais, equipamentos; conduzem o elevador, realizam pequenos reparos. Prestam assistência aos religiosos, ornamentam a igreja e preparam vestes litúrgicas.

Professores de nível superior do ensino fundamental (1a. a 4a. séries) - 2312

Ministram aulas (comunicação e expressão, integração social e iniciação às ciências) nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Preparam aulas; efetuam registros burocráticos e pedagógicos; participam na elaboração do projeto pedagógico; planejam o curso de acordo com as diretrizes educacionais. Atuam em reuniões administrativas e pedagógicas; organizam eventos e atividades sociais, culturais e pedagógicas. Para o desenvolvimento das atividades utilizam constantemente capacidades de comunicação.

Porteiros, guardas e vigias - 5147

Fiscalizam a guarda do patrimônio e exercem a observação de fábricas, armazéns, residências, estacionamentos, edifícios públicos, privados e outros estabelecimentos, inclusive comerciais, percorrendo-os sistematicamente e inspecionando suas dependências, prevenir perdas, evitar incêndios e acidentes, entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades; controlam fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados; recebem hóspedes em hotéis; acompanham pessoas e mercadorias; fazem manutenções simples nos locais de trabalho.

Garçons, barmen, copeiros e sommeliers - 5134

Atendem os clientes, servem alimentos e bebidas em restaurantes , bares, cafeterias, hotéis, hospitais, eventos, etc. Manipulam alimentos e preparam sucos, drinks, e cafés. Realizam serviços de vinho e de café.

Técnicos e auxiliares de enfermagem - 3222

Desempenham atividades técnicas de enfermagem em empresas públicas e privadas como: hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica, embarcações e domicílios; atuam em cirurgia, terapia, puericultura, pediatria, psiquiatria, obstetrícia, saúde ocupacional e outras áreas. Prestam assistência ao paciente zelando pelo seu conforto e bem estar, administram medicamentos e desempenham tarefas de instrumentação cirúrgica, posicionando de forma adequada o paciente e o instrumental. Organizam ambiente de trabalho e dão continuidade aos plantões. Trabalham em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Realizam registros e elaboram relatórios técnicos. Desempenham atividades e realizam ações para promoção da saúde da família.

Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) - 4211

Recebem valores de vendas de produtos e serviços; controlam numerários e valores; atendem o público em agência postal na recepção e entregam objetos postais; recebem contas e tributos e processam remessa e pagamento de numerários por meio postal; vendem bilhetes e ingressos em locais de diversão; processam a arrecadação de prestação de serviço nas estradas de rodagem; vendem bilhetes no transporte urbano e interurbano; fazem reserva e emissão de passagens aéreas e terrestres; prestam informações ao público, tais como itinerários, horários, preços, locais, duração de espetáculos, viagens, promoções e eventos etc.. Preenchem formulários e relatórios administrativos.

Operadores de telemarketing - 4223

Atendem usuários, oferecem serviços e produtos, prestam serviços técnicos especializados, realizam pesquisas, fazem serviços de cobrança e cadastramento de clientes, sempre via teleatendimento, seguindo roteiros e scripts planejados e controlados para captar, reter ou recuperar clientes.

Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios - 5141

Zelam pela segurança das pessoas e do patrimônio de edifícios de apartamentos, edifícios comerciais, igrejas e outros. Atendem e controlam a movimentação de pessoas e veículos no estacionamento; recebem objetos, mercadorias, materiais, equipamentos; conduzem o elevador, realizam pequenos reparos. Prestam assistência aos religiosos, ornamentam a igreja e preparam vestes litúrgicas.

Ajudantes de obras civis - 7170

Demolem edificações de concreto, de alvenaria e outras estruturas; preparam canteiros de obras, limpando a área e compactando solos. Efetuam manutenção de primeiro nível, limpando máquinas e ferramentas, verificando condições dos equipamentos e reparando eventuais defeitos mecânicos nos mesmos. Realizam escavações e preparam massa de concreto e outros materiais.

Receptionistas - 4221

Recepcionam e prestam serviços de apoio a clientes, pacientes, hóspedes, visitantes e passageiros; prestam atendimento telefônico e fornecem informações em escritórios, consultórios, hotéis, hospitais, bancos, aeroportos e outros estabelecimentos; marcam entrevistas ou consultas e recebem clientes ou visitantes; averiguam suas necessidades e dirigem ao lugar ou a pessoa procurados; agendam serviços, reservam (hotéis e passagens) e indicam acomodações em hotéis e estabelecimentos similares; observam normas internas de segurança, conferindo documentos e idoneidade dos clientes e notificando seguranças sobre presenças estranhas; fecham contas e estadas de clientes. Organizam informações e planejam o trabalho do cotidiano.

Cozinheiros - 5132

Organizam e supervisionam serviços de cozinha em hotéis, restaurantes, hospitais, residências e outros locais de refeições, planejando cardápios e elaborando o pré-preparo, o preparo e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade dos alimentos.

Almoxarifes e armazenistas - 4141

Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. Distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar.

Motoristas de veículos de cargas em geral - 7825

Transportam, coletam e entregam cargas em geral; guincham, destombam e removem veículos avariados e prestam socorro mecânico. Movimentam cargas volumosas e pesadas, podem, também, operar equipamentos, realizar inspeções e reparos em veículos, vistoriar cargas, além de verificar documentação de veículos e de cargas. Definem rotas e asseguram a regularidade do transporte. As atividades são desenvolvidas em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de segurança.